

ANALISE DOS MOTIVOS DE INAPTIDAO DE CANDIDATOS A DOAÇÃO DE SANGUE NO BANCO DE SANGUE DE BRASÍLIA

SMC Lira, ID Lima, LC Martins, EC Ferreira, LFF Dalmazzo

Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

Introdução: O Banco de Sangue de Brasília do Grupo GSH foi inaugurado em outubro de 2021 com o objetivo de coletar sangue e hemocomponentes por aférese para suprir a demanda transfusional de seis agências transfusionais localizadas em Hospitais do Distrito Federal. No processo de doação de sangue, a triagem clínica consiste em etapa importante que visa garantir a segurança de doadores e receptores de sangue através de questões sobre antecedentes pessoais e patológicos. **Objetivo:** O presente trabalho tem o objetivo de analisar os principais motivos de inaptidão clínica dos candidatos a doação de sangue e hemocomponentes por aférese no Banco de Sangue de Brasília do Grupo GSH no período de outubro de 2021 a junho de 2022. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo através da análise de dados de relatórios emitidos pelo sistema informatizado institucional. **Resultados:** No período de outubro de 2021 a junho de 2022 tivemos um total de 7796 candidatos a doação de sangue, deste total 987 (12,66%) foram inaptos na triagem clínica. A avaliação dos doadores quanto ao gênero evidenciou que 585 (59,27%) era do sexo masculino e 402 (40,62%) do sexo feminino. Os principais motivos de inaptidão na triagem clínica foram: uso de medicamentos (31,9%), parceiros sexuais, incluindo número e fatores de risco dos parceiros (12,66%), histórico de cirurgias e procedimentos endoscópicos (10,73%), histórico de doenças auto-imunes, epilepsias, diabetes em uso de insulina (8,40%), tatuagens, piercings, micropigmentação (5,67%), infecções recentes (3,03%). Uso de vacinas, contato com pessoas e antecedente de covid, cânceres e anemias representaram 2,02% cada um. Evidenciamos que quanto ao gênero, as inaptidões clínicas predominantes no sexo masculino foram uso de medicamentos e parceiros sexuais. Inaptidões por antecedentes de tatuagens, piercings, micropigmentação, cirurgias e procedimentos endoscópicos foram mais frequentes no sexo feminino. Quanto a periodicidade das recusas clínicas, percebemos um aumento significativo do número de inaptidões por infecções respiratórias no mês de Junho de 2022 quando comparado com o mês anterior 14,35% e 2,7%, respectivamente e que uso de medicamentos foi o motivo de maior recusa em todos os meses avaliados. **Discussão:** Apesar do pouco tempo de funcionamento do Banco de sangue de Brasília, evidenciamos que existe maior número de doadores inaptos do sexo masculino pelo uso de medicamento e que pode existir sazonalidade da inaptidão clínica por infecções respiratórias. Os motivos mais frequentes podem ser reforçados em material explicativo aos doadores, minimizando o tempo de atendimento e evitar a ida de doadores ao banco de sangue com inaptidões clínicas. **Conclusão:** O conhecimento dos principais motivos de inaptidão clínica auxilia no gerenciamento do processo, tornando-o mais eficiente e ágil e materiais informativos é uma ferramenta relevante para auxílio no atendimento aos doadores de sangue.

ESTOQUE DE SANGUE E SEUS DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

DH Silva, ARC Barbosa, EJS Ferreira, KT Castellano, LV Pucci, LMB Silva, LS Oliveira

Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

A pandemia do Covid-19 ocasionou em todos os serviços de saúde grandes desafios pelo mundo afora, inclusive nas doações de sangue, que tiveram uma significativa queda nesse período da pandemia. As restrições da quarentena aos doadores de sangue dificultaram a manutenção dos níveis dos estoques e seus hemocomponentes, obrigando a criação de novas estratégias de recrutamento de doadores, frente ao isolamento social e o medo de se locomover para os hemocentros, na tentativa de evitar a diminuição do número de doadores devido ao risco de inaptidão clínica. O objetivo deste estudo foi avaliar o número de doações realizadas no período da Covid-19 na sede do Hemocentro RP, de acordo com a idade, sexo, sistema ABO-Rh e os motivos que aprovam ou reprovam estes candidatos a doação de acordo com os critérios da triagem clínica comparando os dados antes e durante a pandemia. Foi realizado um estudo observacional e retrospectivo dos números referente às doações de sangue na Sede Hemocentro de Ribeirão Preto, por meio da coleta dos dados do sistema informatizado no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2021. No período estudado, foram analisadas 42.926 doações de sangue. Dividindo por ano os resultados foram: 14.421 doações em 2019, 13.763 doações em 2020 e 14.742 doações em 2021. Considerando os dados, temos uma redução de 4,7% em 2020, em relação ao período de 2019 (Período da pandemia de Covid-19) e um aumento de 7,1% em 2021, em relação ao período de 2020. Houve uma redução dos doadores recusados nos critérios de triagem clínica durante os anos de estudo. Uso de medicamento (13,4%) foi o principal motivo para recusa dos candidatos a doação de sangue, seguido do Relacionamento Sexual de Risco (11%) e do HB/HT baixo (6%). Os motivos que mais reduziram candidatos inaptos à doação de sangue foram Estado Grial (79%, 23%) e Hipertensão Arterial (53%, 93%) nos anos de estudo. Nestes três últimos anos, a FUNDHERP deixou de receber 10.517 candidatos. A faixa etária menor de 30 anos é a que apresentou maior número de candidatos recusados à doação de sangue. Foram 4.507 candidatos, 55,6% destes candidatos são do sexo feminino. Em relação ao sistema ABO/Rh, média, temos: 522 indivíduos (43,9%) do grupo O+, 348 indivíduos (29,3%) do grupo A+, 108 indivíduos (9,1%) do grupo B+, 36 indivíduos (3%) do grupo AB+, 96 (8,1%) indivíduos do grupo O-, 55 indivíduos (4,6%) do grupo A-, 18 indivíduos (1,5%) do grupo B- e 5 indivíduos (0,5%) do grupo AB-. Verificou-se dentre as oito classes fenotípicas, que houve predominância da classe O+ (43,9%), seguida da classe A+ (29,3%). A menor frequência (0,5%) foi a classe AB-. A perspectiva de pandemia, com período de quarentena, implantou as medidas de segurança, tais como: adaptações de fluxos de atendimento, aprimoramento dos critérios de triagem clínicas, ações de captação de doadores e conscientização da população através das mídias digitais. Estas estratégias garantiram a segurança de doadores e dos demais usuários, colaborando para manter os níveis de

estoque de sangue estáveis. É importante o incremento de estratégias inovadoras para a manutenção de estoque de sangue, como um atendimento personalizado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.647>

AÇÕES LÚDICAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE SANGUE REALIZADAS EM ESCOLA DO MUNICÍPIO DE UBERABA

MEF Segawa, FVB Faina, LA Paschoareli,
NJR Terra, PM Nunes, JRCM Almeida,
BS Dezem, HPL Ribeiro, MTCL Abreu

Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba, MG,
Brasil

Introdução/objetivo: O sangue é um produto insubstituível e as transfusões são utilizadas como suporte ao tratamento de várias doenças. O projeto de extensão “Amizade Compatível – uma doação para a vida” promove ações de conscientização da importância da doação de sangue (DS) com o público jovem para aproximá-los do problema social da manutenção dos estoques pelos hemocentros. O objetivo deste trabalho foi conscientizar adolescentes sobre a importância da DS e, ao mesmo tempo, tornar significativo o ensino do tema “tipos sanguíneos (TS) e compatibilidade” na disciplina de ciências do ensino fundamental II (EFII). **Material e métodos:** Após desenvolvimento por extensionistas de uma Universidade de um jogo para dispositivos móveis que aborda os temas “TS, compatibilidade sanguínea e DS” e da disponibilização, de forma gratuita, na Playstore, foi promovida formação com 44 alunos do sexto e sétimos anos do EF II de uma escola. Foram discutidos os componentes do sangue, importância da DS e seus critérios, também foi apresentado o objetivo do jogo e de suas personagens. Foi proposto aos alunos que jogassem e conversassem sobre os TS e a DS com seus familiares. Após uma semana, os extensionistas retornaram a escola e convidaram os alunos a responderem questões como: idade, se tinham conhecimento que há diferentes TS e que pais podem ter TS diferentes dos filhos, se conheciam seu TS (se sim, ele deveria assinalar o seu), se conhecem alguém que já doou sangue ou que tem vontade de doar e que já precisou de DS, se tinham conhecimento da idade que pode iniciar a DS e, por fim, se na vida escolar, já haviam aprendido sobre a DS. Os resultados estão apresentados em número absoluto e porcentagem. **Resultados:** Dos 44 alunos que participaram da formação, 39 (89%) responderam as questões. A idade variou entre 10-14 anos. 38 (97%) tinham conhecimento que há diferentes TS e 31 (79%) que pais podem ter TS diferentes dos filhos. 20 (51%) conheciam seu TS e os de maior prevalência foram os tipos O e A positivos. 31 (79%) conhecem alguém que já doou sangue e 30 (77%) que tem vontade de doar sangue. 27 (69%) relataram que não conhecem pessoas que precisaram de sangue. 26 (67%) responderam que a idade que se pode doar sangue é de 16 anos. 20 (51%) relataram que haviam aprendido sobre o tema DS na vida escolar. **Discussão:** Os alunos demonstraram interesse e fizeram perguntas sobre o sangue e sobre critérios para DS. O período de formação

esclareceu dúvidas, mas não foi capaz de atingir 100% dos alunos no critério de idade para início da DS. O jogo foi utilizado como maneira interativa e didática para esclarecer informações sobre a DS e os TS. Observou-se que os alunos conversaram com seus familiares pois foi descrito que eles realizaram a doação de sangue ou que tem vontade de doar, entretanto, somente metade dos alunos tinham conhecimento do seu TS, o que mostra, que os seus familiares, desconhecem ou talvez não tenham tido vontade de esclarecer ao aluno. O sistema de ensino não tem abordado de forma efetiva a cultura para a DS. **Conclusão:** Ações educativas, realizadas de forma lúdica, podem estimular adolescentes a se tornarem, no futuro, doadores de sangue e, ao socializar com seus familiares, pode fomentar novos doadores de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.648>

COLETA EXTERNA REGULAR - UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO

S Dias, P Moura, S Silveira, M Rozendo, V Farias,
J Nigri, C Lobo

Hospital Estadual da Criança Rio de Janeiro, Rio de
Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O sangue é um tecido conjuntivo fluido, com funções vitais para todo o corpo, como transporte de nutrientes e gases respiratórios, defesa e coagulação. Não pode ser fabricado ou substituído. Portanto, quando há necessidade de reposição do tecido em pacientes, seja por perda, deficiência ou falha de produção, temos que lançar mão do sangue de doadores voluntários saudáveis. **Objetivos:** Analisar os impactos e benefícios das campanhas realizadas no Hospital Estadual da Criança (HEC) na promoção da conscientização sobre a importância da doação de sangue, pela análise da sensibilização e fidelização da população alvo, especialmente dos moradores e/ou trabalhadores do entorno da instituição. **Métodos:** O estudo foi realizado com base em resultados das campanhas de doação de sangue realizadas no HEC em parceria com o Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio) no Estado do Rio de Janeiro, no período de 07 anos. **Resultados:** Durante o período de janeiro de 2016 a junho de 2022 foram realizadas 23 campanhas de coleta de sangue na unidade, em intervalos de 3 meses, com o cadastramento de 4.419 doadores voluntários, coletando 3.798 bolsas de sangue, com uma margem de inaptidão decrescente chegando a aproximadamente em 7% na última coleta em junho de 2022. Embora uma parte dos doadores voluntários tenha relações afetivas com os pacientes em tratamento, percebe-se pelos registros das coletas do HEC que a maioria dos doadores são moradores e/ou trabalhadores próximos ao HEC, localizado no bairro de Vila Valqueire, na cidade do Rio de Janeiro. **Discussão:** A recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) é que entre 2% e 5% dos habitantes de cada país sejam doadores. Segundo o Ministério da Saúde 1,9% da população brasileira doa ativamente para hemocentros. Desta forma, há um déficit de bolsas de sangue nas unidades hospitalares, dificultando a